

Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII. Biografias. Emilie du Châtelet. Marie-Hélène C. Torres. ISBN: 978-85-61482-68-8.

Gabrielle Emilie le Tonnelier de Breteuil du Chatelet (1706-1749)



Emilie Du Châtelet na sua escrivaninha, óleo em tela, Choisel, Château de Breteuil (França), Pintor anônimo, Século XVIII.

Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII. Biografias. Emilie du Châtelet. Marie-Hélène C. Torres. ISBN: 978-85-61482-68-8.

Este retrato pintado por um artista desconhecido do século XVIII mostra de Madame du Châtelet no seu escritório onde estudava, com seus livros, bússola e cadernos de desenhos de geométrica. O quadro se encontra no Castelo de Breteuil, perto de Paris, ainda habitado por descendentes da família de Du Châtelet.

A cultura científica era incomum em mulheres do século XVIII, pois as mulheres de alta sociedade recebiam uma educação voltada para as artes, as línguas estrangeiras e a cultura literária. Mme du Châtelet é uma exceção devida ao cuidado especial do seu pai e sua própria determinação que a levou a ter aulas com os mais famosos matemáticos do seu tempo como Maupertuis e Clairault.

Gabrielle Émilie Le Tonnelier de Breteuil nasceu em Paris em 17 de dezembro de 1706. Seu pai, Louis Nicolas, é "Introdutor de Embaixadores" na corte de Luís XIV e lhe deu a mesma educação que os seus dois irmãos mais velhos, com tutores que ensinavam latim, matemática, línguas estrangeiras, andar a cavalo, ginástica, teatro, dança, música. Segundo Badinter (2006), aos 12 anos, Emilie lia fluentemente Alemão, Inglês, Grego e Latim e aos 15, Locke, Descartes e Leibniz. Seu pai, amante de belas letras, organizava em seu hotel em Paris um pequeno círculo literário onde ela encontrava Fontenelle e Voltaire, muito antes de ele se tornar a grande paixão de sua vida, em 1733. Seu casamento com Florent Claude, marquês du Châtelet, em 1725, lhe proporcionou uma vida privilegiada na corte. Este casamento arranjado não incomodou Emilie que teve três filhos e mantinha as aparências.

Em 1732, quando seu marido parte para a guerra da sucessão polonesa, ela decidiu deixar Semur-en-Auxois e mudou-se para Paris. Começa a ter aula de matemática com o grande estudioso, Moreau de Maupertuis do qual se torna amante. Foi também, amante e aluna de Alexis Claude Clairaut, grande matemático e físico conhecido em toda a Europa, com o qual vai colaborar toda sua vida.

Ela frequentava o Gradot café, famoso da *Rue des Ecoles* em Paris, proibido para as mulheres (Badinter, 2006). Emilie se vestia de homens para participar das conversas com seus amigos.

Em 1738, Madame du Châtelet e Voltaire estão competindo por um prêmio oferecido pela Academia de Ciências (*Encyclopaedia Universalis*). Tratava-se de escrever um ensaio sobre a natureza do fogo. Foi o alemão Leonhard Euler quem ganhou o

Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII. Biografias. Emilie du Châtelet. Marie-Hélène C. Torres. ISBN: 978-85-61482-68-8.

Prêmio, mas isso não impediu a publicação em 1744, paga pela Academia, da *Dissertação sobre a natureza e a propagação do fogo* de Madame du Châtelet.

O fogo não tem peso e tem a função de assegurar ao mundo sua leveza e movimento. Conforme Robert Mauzi (1961) na sua introdução ao *Discours sur le Bonheur* de Mme du Châtelet “O fogo lhe permite sonhar com a vida das coisas, e animar a matéria, que só a gravitação tendia a aumentar”. Tendo assim transformado o fogo, de acordo com uma simbologia muito antiga, ou seja, a alma do mundo, a imaginação de Mme du Châtelet cria o sonho do descanso e da substância.

Ela também escreveu diversos tratados científicos e muitos livros sobre religião e filosofia. A partir de 1745 até sua morte, ela trabalhará incansavelmente na sua tradução de Isaac Newton *Principia Mathematica*. Parcialmente publicado em 1756 sob a direção do matemático francês Alexis Claude Clairaut (1713-1765), com prefácio de Voltaire. O livro completo, publicado em 1759, continua sendo a única tradução francesa.

Segundo Touzery (2010), esta tradução é tão importante não só do ponto de vista científico, mas também metodológico. D'Alembert escreveu na Enciclopédia: “Mme Du Châtelet é um desses autores que tentaram tornar a filosofia newtoniana mais fácil.”

Finalmente, Emilie participou da história das mulheres cientistas e literatas.

Obras de Emilie du Châtelet

- 1740 : Institutions de Physique
- 1740 : Analyse de la philosophie de Leibniz
- 1741 : Réponse à la lettre de Mairan sur la question des forces vives
- 1744 : Dissertation sur la nature et la propagation du feu
- 1779 : Discours sur le bonheur
- 1792 : Doutes sur les religions révélées, adressés à Voltaire
- 1792 : Opuscules philosophiques et littéraires
- 1806 : De l'Existence de Dieu
- Cartas Inéditas ao Marechal de Richelieu e para Saint-Lambert

Traduction

Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII. Biografias. Emilie du Châtelet. Marie-Hélène C. Torres. ISBN: 978-85-61482-68-8.

- 1756 : Principes mathématiques de la philosophie naturelle de Newton

Referências Bibliográficas

Badinter, Élisabeth e Muzerelle, Danielle (2006) *Catalogue de l'exposition Madame Du Châtelet. La Femme des Lumières*. Paris: Éditions de la BNF.

Mauzi, Robert (1961) Préfacio In *Discours sur le Bonheur* de Mme du Châtelet. Paris/Lyon: Société d'Éditions les Belles Lettres.

Mireille Touzery, « Émilie Du Châtelet, un passeur scientifique au XVIIIe siècle », La revue pour l'histoire du CNRS [En ligne], 21 | 2008, mis en ligne le 03 juillet 2010, consulté le 23 juillet 2015. URL : <http://histoire-cnrs.revues.org/7752>

Universalis, « CHÂTELET MADAME DU - (1706-1749) », Encyclopædia Universalis [en ligne], consulté le 23 juillet 2015. URL : <http://www.universalis.fr/encyclopedie/madame-du-chatelet/>